

VALORIZAÇÃO DAS *COMMODITIES* NO PARANÁ

Françoise Iatski de Lima*

Os indicadores do comércio exterior, levantados predominantemente para o intervalo de tempo compreendido entre janeiro de 2020 e setembro de 2021, confirmam o caráter dinâmico da produção e comercialização das *commodities* paranaenses.

Em 2020, as exportações do Estado somaram US\$ 16,3 bilhões e as importações US\$ 11,9 bilhões, gerando um *superávit* de US\$ 4,4 bilhões. Na pauta das exportações destaca-se a soja, cuja exportação foi de 17,3 milhões de toneladas, resultando em um aumento de 28,4% com relação ao volume exportado em 2019, e gerou US\$ 6,05 bilhões para o Estado. Já as carnes representaram 21% do total exportado. Esses números levaram o Paraná a ocupar o 6.º lugar no *ranking* das exportações brasileiras, segundo informações apresentadas pelo Ministério da Economia.

De janeiro a setembro de 2021 as exportações chegaram a US\$ 14,4 bilhões, enquanto as importações foram de US\$ 12,3 bilhões, gerando um saldo positivo na balança comercial de US\$ 2,1 bilhões. Nesse período de nove meses, a pauta exportadora foi composta principalmente por produtos básicos, sendo o seu principal produto também a soja. Considerando-se o *ranking* brasileiro, o Estado passou a ocupar o 7.º lugar, até o mês de setembro, segundo dados do Ministério da Economia.

O resultado paranaense é reflexo do desempenho positivo do setor agropecuário, resultado de maior produção de soja e aumento da demanda por produtos alimentícios. Além disso, o dólar valorizado ajudou a manter preços mais elevados aos produtores, favorecendo as exportações das *commodities* agropecuárias (tabela 1).

TABELA 1 - ÍNDICE DE *COMMODITIES* - BRASIL (IC-Br) - JAN/2020 - SET/2021

| PERÍODO | COTAÇÕES EM R\$ (MÉDIA MENSAL) | | | | |
|-----------|--------------------------------|-----------------------------|----------------------|------------------------|--------------------|
| | IC-Br ⁽¹⁾ | | | | Dez./2005 = 100 |
| | Composto | Agropecuária ⁽²⁾ | Metal ⁽³⁾ | Energia ⁽⁴⁾ | CRB ⁽⁵⁾ |
| 2020 | | | | | |
| Janeiro | 207,56 | 224,73 | 244,10 | 104,95 | 244,56 |
| Fevereiro | 206,62 | 226,97 | 244,69 | 98,43 | 253,55 |
| Março | 197,72 | 222,98 | 252,59 | 78,10 | 272,91 |
| Abril | 200,81 | 226,36 | 268,85 | 74,99 | 274,12 |
| Mai | 225,52 | 254,25 | 294,00 | 85,56 | 296,48 |
| Junho | 214,57 | 234,64 | 289,79 | 89,74 | 274,77 |
| Julho | 229,77 | 249,40 | 315,48 | 97,08 | 282,56 |
| Agosto | 251,34 | 268,54 | 355,27 | 109,12 | 304,35 |
| Setembro | 252,69 | 273,79 | 350,69 | 106,04 | 315,63 |
| Outubro | 266,69 | 289,01 | 364,31 | 113,71 | 335,42 |
| Novembro | 267,00 | 290,40 | 367,60 | 110,59 | 331,71 |
| Dezembro | 263,38 | 282,23 | 368,73 | 113,29 | 326,14 |
| 2021 | | | | | |
| Janeiro | 291,18 | 314,23 | 395,29 | 126,03 | 353,16 |
| Fevereiro | 311,65 | 331,74 | 429,96 | 139,53 | 372,38 |
| Março | 328,22 | 346,53 | 454,64 | 150,32 | 409,27 |
| Abril | 332,20 | 350,90 | 463,45 | 149,86 | 419,19 |
| Mai | 335,87 | 350,52 | 481,68 | 153,11 | 415,65 |
| Junho | 323,94 | 332,49 | 457,52 | 159,75 | 406,48 |
| Julho | 340,69 | 347,42 | 475,38 | 174,06 | 418,60 |
| Agosto | 352,27 | 362,39 | 484,70 | 177,39 | 428,47 |
| Setembro | 360,47 | 360,43 | 488,15 | 201,36 | 424,95 |

FONTES: BCB e *Commodity Research Bureau*

(1) Séries atualizadas de acordo com metodologia apresentada no Relatório de Inflação de dezembro de 2017.

(2) Composição: carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz, carne de porco, suco de laranja e cacau.

(2) Composição: carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz, carne de porco, suco de laranja e cacau.

(3) Composição: alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo, níquel, ouro e prata.

(4) Composição: petróleo Brent, gás natural e carvão.

(5) Índice de preços de *commodities* baseado no mercado à vista, calculado pelo *Commodity Research Bureau*. O índice é uma medida dos movimentos de preços de produtos básicos mais sensíveis a mudanças nas condições econômicas.

*Economista, Pesquisadora do IPARDES.

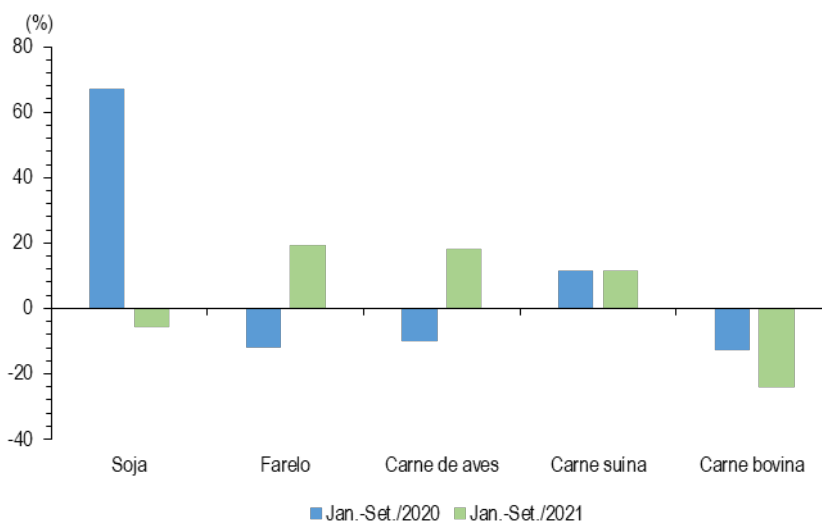
O Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) do Paraná, aponta que o aprimoramento profissional dos produtores, o trabalho das cooperativas, a pesquisa e a assistência técnica especializada, além do sistema de controle sanitário, são fatores que contribuíram para os resultados significativos de 2020. Neste ano, as exportações de carnes (bovina, suína e de frango) alcançaram 1,84 milhão de toneladas, que geraram US\$ 2,79 bilhões. A carne bovina somou 28 mil toneladas e gerou US\$ 112,6 milhões. O frango somou 1,66 milhão de toneladas, o equivalente a 40% do volume total brasileiro, somando US\$ 2,4 bilhões; e os suínos 136,7 mil toneladas, um crescimento de 15,9%, somando US\$ 300,6 milhões. Entre os principais destinos dos produtos paranaenses estão China (frango e soja), Arábia Saudita e Emirados Árabes (frango).

De acordo com a análise da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o crescimento das exportações, em 2020, foi impulsionado pela elevação do índice de preços dos produtos do agronegócio exportados pelo Brasil e obviamente pelo Paraná. Por outro lado, o índice de *quantum* das exportações apresentou queda de 9,9%, mas, mesmo com a queda do volume exportado, o incremento dos preços internacionais dos produtos exportados fez com que o valor chegasse a um montante relevante, ressaltaram os analistas da SCRI.

No gráfico 1, observa-se que a soja em grãos apresentou uma queda na variação exportada de janeiro a setembro de 2021 em relação ao mesmo período de 2020, passando de 67,2% para -5,67%. No entanto, a elevação do preço médio de exportação da oleaginosa brasileira em 73,6% fez com que o valor exportado alcançasse cerca de US\$ 3,9 bilhões de janeiro a setembro de 2021.

O complexo carnes (bovina, suína e de frango) também atingiu valor relevante de exportações, com aproximadamente US\$ 2,27 bilhões em vendas externas de janeiro a setembro de 2021. O dígito foi obtido em função da expansão dos preços médios de exportação e, também, do volume exportado, segundo dados do Ministério da Economia.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DO VALOR EXPORTADO (US\$ FOB) - PRODUTOS SELECIONADOS - PARANÁ - JAN-SET/2020 E JAN-SET/2021

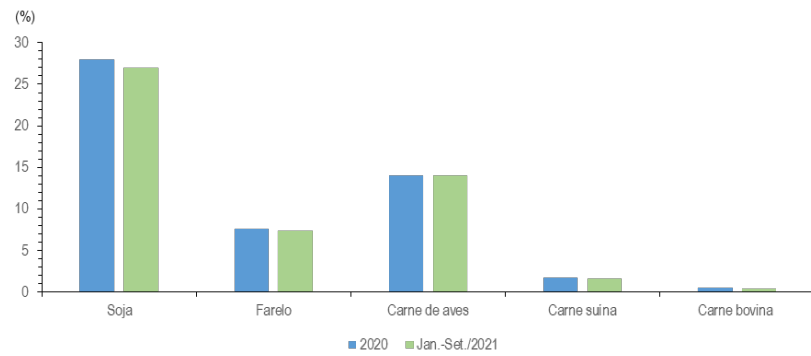


FONTE: Comex Stat, Ministério da Economia

NOTA: Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Mesmo com variações menores, dados os nove meses analisados em 2021, a participação dos bens básicos na pauta das exportações manteve-se e sinaliza que para este ano as perspectivas em relação à participação das *commodities* nas exportações será tão relevante como no ano de 2020 (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS SELECIONADOS NA PAUTA DE EXPORTAÇÕES PARANAENSES - 2020 E JAN-SET/2021



FONTE: Comex Stat, Ministério da Economia

NOTA: Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.